

ANÁLISE DO IMPACTO MANTIDO APÓS 3 ANOS DE UM PROGRAMA DE SAÚDE DOMICILIAR DE IDOSOS NA REDUÇÃO DE SINISTROS DE UMA OPERADORA

AUTORES: *MARTHA REGINA DE OLIVEIRA; *GIUSTI, L.C.M.; **SALOMÃO, A.M.G

*Laços Saúde

**Fundação Sistel de Seguridade Social

Brasília - DF, Rio de Janeiro - RJ, São Paulo - SP, Goiânia - GO e Salvador - BA

Introdução:

O envelhecimento populacional aumenta comorbidades, perda funcional e eventos agudos, elevando os custos com saúde. Programas de atenção coordenada visam estimular o autocuidado e estabilizar condições clínicas.

Desde 2022, foi iniciado um programa voltado a beneficiários com 60 anos ou mais. O objetivo é engajar idosos no cuidado com a própria saúde e prevenir complicações. Isso contribui para evitar desfechos onerosos e reduzir o uso de serviços complexos.

Objetivos:

Analisar o impacto de um programa de cuidados em saúde de beneficiários com 60 anos ou mais de uma operadora, na redução de sinistros.

Métodos:

A pesquisa envolveu 207 beneficiários com mais de 60 anos, residentes em SP, RJ, BA, DF e GO. O acompanhamento mínimo dos idosos foi de 12 meses. O grupo controle teve 189 idosos que recusaram participar. Na admissão, foram avaliados riscos como quedas e interações medicamentosas. Utilizaram-se instrumentos específicos como EDG, MEEM, Katz, Lawton e Zarit. Cada idoso foi inserido em uma linha de cuidado personalizada e a interação podia ser presencial ou virtual. A equipe incluía enfermeiros, nutricionistas e psicólogos. Havia canal médico 24h, atendimento pré-hospitalar e clube digital. O atendimento médico era feito pela rede da operadora.

A pesquisa comparou os sinistros dos 207 participantes antes e após a adesão ao programa (2022–2025) e também em relação ao grupo controle. A análise incluiu os tipos de serviços utilizados — internação, urgência e atendimento ambulatorial — ajustados pelo índice FIPE Saúde. Pacientes com sinistros judiciais foram excluídos. O cálculo da economia gerada considerou o tempo de permanência de cada beneficiário no programa.

Resultados:

A composição demográfica dos grupos foi semelhante, permitindo comparações válidas entre os participantes e o grupo controle no que tange a idade média, gênero e região do país.

Tabela 1 – Análise sinistro – Grupo Caso

	Grupo caso		
	Geral		
	Antes	Depois	Δ (%)
Utilização	3,279	3,165	-3,5%
Valor médio	R\$5.331,86	R\$4.365,10	-18,1%
	Tipo de atendimento		
	Antes	Depois	Δ (%)
Utilização	3,188	3,079	-3,4%
Internação	0,086	0,070	-18,9%
Ambulatorial	3,102	3,009	-3,0%
Valor médio	R\$5.296,98	R\$4.330,53	-18,2%
Internação	R\$2.827,05	R\$1.859,47	-34,2%
Ambulatorial	R\$2.469,93	R\$2.471,06	0,0%

Após a intervenção, houve uma redução global de 3,5% na utilização dos serviços de saúde. As internações caíram 18,9%, as consultas de urgência 5% e as ambulatoriais 3%. O custo médio por paciente diminuiu 18,1%, passando de R\$5.331,86 para R\$4.365,10. A maior economia foi nas internações, com queda de 34,2%, reduzindo de R\$2.827,05 para R\$1.859,47.

Tabela 2 - ROI do grupo caso após intervenção mínima de 12 meses

Saving	
Programa de atenção domiciliar - 60+	
Qtd beneficiários (sinistro pós)	158
Custo médio (antes)	R\$5.331,86
Custo médio (depois)	R\$4.365,10
ΔCusto médio	-R\$966,76
Saving mensal (por vida)	-R\$966,76
Saving mensal (das vidas atuais)	-R\$200.120,06
Saving do projeto	-R\$1.894.856,61
Vidas ativas (base fevereiro - 207 ativos)	207
ROI	
Valor pago de janeiro a dezembro de 2024	439,943
Saving do projeto (retirando valor do investimento)	R\$1.454.913,61
ROI	3,3

O saving médio mensal foi de R\$966,76 por paciente, com retorno sobre investimento (ROI) de 3,3 vezes em 2024.

Tabela 3 - Utilização e valor médio dos serviços grupo case x grupo controle

	Grupo caso			Grupo controle		
	Geral			Geral		
	Antes	Depois	Δ (%)	Antes	Depois	Δ (%)
Utilização	3,279	3,165	-3,5%	3,182	2,970	-6,6%
Valor médio	R\$5.331,86	R\$4.365,10	-18,1%	R\$6.037,27	R\$6.202,45	2,7%
	Tipo de atendimento			Tipo de atendimento		
	Antes	Depois	Δ (%)	Antes	Depois	Δ (%)
Utilização	3,188	3,079	-3,4%	3,101	2,900	-6,5%
Internação	0,086	0,070	-18,9%	0,106	0,092	-12,9%
Ambulatorial	3,102	3,009	-3,0%	2,995	2,807	-6,3%
Valor médio	R\$5.296,98	R\$4.330,53	-18,2%	R\$6.004,10	R\$6.174,31	2,8%
Internação	R\$2.827,05	R\$1.859,47	-34,2%	R\$4.318,51	R\$4.115,42	-4,7%
Ambulatorial	R\$2.469,93	R\$2.471,06	0,0%	R\$1.685,59	R\$2.058,90	22,1%

Na comparação com o grupo controle, o grupo participante apresentou melhores resultados: redução menor no uso total de serviços (-3,5% vs. -6,6%), porém maior queda nas internações (-18,9% vs. -12,9%). Nos custos, o grupo participante teve redução média de 18,1%, enquanto o controle teve aumento de 2,7%. O retorno sobre investimento (ROI) foi de 4,0, com economia mensal per capita de R\$1.131,94.

Tabela 4 - Resultados do ROI no grupo caso x grupo controle

Cálculo de retorno do projeto		
Saving		
Programa de atenção domiciliar - 60+		Negativas
Qtd beneficiários (sinistro pós)	158	156
Custo médio (antes)	R\$5.331,86	R\$6.037,27
Custo médio (depois)	R\$4.365,10	R\$6.202,45
ΔCusto médio	-R\$966,76	R\$165,17
Saving mensal (por vida)	-R\$1.131,94	
Saving mensal (das vidas atuais)	-R\$234.310,80	
Saving do projeto	-R\$2.218.594,98	
Vidas ativas (base fevereiro - 207 ativos)	207	
ROI		
Valor pago de janeiro a dezembro de 2024	439,943	
Saving do projeto (retirando valor do investimento)	R\$1.778.651,98	
ROI	4,0	

Os dados demonstram que programas estruturados de atenção ao idoso, com coordenação do cuidado, são eficazes na redução de eventos críticos e no uso de recursos. Apesar do menor uso ambulatorial no grupo controle, isso reflete a ausência de acompanhamento preventivo. A queda nas internações no grupo participante reforça a efetividade do cuidado proativo. Estudos já apontam que a atenção domiciliar reduz a demanda por serviços hospitalares complexos. Os resultados financeiros, com redução de custos e alto ROI, comprovam a viabilidade desse modelo na saúde suplementar brasileira.

Conclusão:

O Programa de Cuidados para idosos foi eficaz na redução de sinistros, principalmente internações, gerando economia relevante e alto retorno financeiro para a operadora. Destaca-se a coordenação do cuidado como estratégia essencial na saúde suplementar frente ao envelhecimento populacional. Estudos futuros podem aprofundar a análise de impacto em longo prazo e em diferentes contextos.

Realização:

